



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

REQUERIMENTO Nº _____, de 2012 (Do Sr. Guilherme Campos)

Requer seja realizada Sessão de Audiência Pública conjunta para discutir a atuação do segmento de cartão de crédito no país, sua concentração e custos, com os Presidentes da VISANET, REDECARD e CADE, com representante do Banco Central e Jornalista da Folha de São Paulo.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos do art. 255 do Regimento Interno, a realização de Sessão de Audiência Pública conjunta das Comissões de Finanças e Tributação – CFT, da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio – CDEIC, da Defesa do Consumidor – CDC, e da Crise Econômico-Financeira no que diz respeito a sua repercussão no Comércio, para discussão da atuação dos credenciadores de cartão de crédito no País, seu atual estágio de concentração, e os elevados custos, com a participação dos seguintes convidados:

- Rômulo de Mello Dias – Presidente da CIELO do Brasil;
- Claudio Yamaguti – Presidente da REDECARD;
- Olavo Zago Chinaglia – Presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE);
- Juliana Pereira da Silva – Diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça;



CÂMARA DOS DEPUTADOS

- Daso Maranhão Coimbra – Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos do Banco Central do Brasil;
- Toni Sciarretta – Jornalista da Folha de São Paulo.

JUSTIFICATIVA

Segundo estudo elaborado pelo Banco Central do Brasil, pela Secretaria Especial de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, envolvendo seis bandeiras, cinco credenciadores (como VISANET e REDECARD) e 38 emissores dos cartões (como os bancos) conclui que as duas maiores bandeiras (VISA e MASTERCARD) respondem por mais de 90% do total, tornando inequívoca a concentração nesse segmento. Para tanto, é preciso colher com os participantes indicados, inclusive do CADE, as repercussões que esse dado implica para o mercado e eventuais providências que os órgãos reguladores pretendem adotar.

Ao mesmo tempo, é preciso discutir a rentabilidade desse segmento, que se mostra acima do justificado pelo risco das operações. Além disso, o documento divulgado pelo Banco Central, detectou problemas em relação à cobrança da tarifa de intercâmbio, paga pelos credenciadores aos bancos emissores, em que o preço estabelecido pela bandeira internacional ignora as condições do mercado interno e a realidade brasileira.

Há outros indicadores que revelam que o cartão de crédito no Brasil é o mais caro do mundo, o que nos leva a investigar as causas desse elevado custo.

Se nos Estados Unidos, onde esse mercado pratica custos bem mais baixos do que no Brasil, o Presidente Obama declara guerra aos abusos cometidos pelo segmento, é da maior relevância que as autoridades brasileiras,



CÂMARA DOS DEPUTADOS

com a participação deste Congresso Nacional, reposicionem e discutam os novos patamares de atuação desejados para o segmento de cartão de crédito no Brasil.

Para tanto, contamos com o apoio dos nobres pares nessa direção.

Sala das Comissões, de março de 2012.

**Deputado GUILHERME CAMPOS
(PSD/SP)**